



UNA MUESTRA DE DIVERSOS EJEMPLOS DE LA PRÁCTICA DIARIA DE BOSKALIS | NOVEMBRO 2016

ATÉ ONDE VAMOS?



O BLOG NINA

Mijke Lievens, operações de navio Fallpipe

“Se o equipamento tem de ser modificado para um projeto, eu sou a ligação entre os diferentes departamentos e o navio. Pensamos sobre todas as alterações com

muitas pessoas, mas ainda assim há pormenores que falham; nunca corre da forma planeada. Por exemplo, a modificação do Rockpiper para o projeto Veja Mate. Antes da instalação dos monopilares, tivemos de instalar uma camada filtrante de pequenas pedras, seguido diretamente de uma camada de proteção de pedras maiores. Contudo, o problema era que as pedras não cabiam na tubagem. Inventámos a solução de usar um conjunto de baldes sem fundo. Podíamos empilhá-las acima da moonpool e, após instalar a pedra mais fina, ligá-los através de uma peça de suspensão à parte superior do fallpipe. Quando testámos isto na segurança dos fiordes noruegueses, não conseguimos fixar os cabos do fallpipe com o equipamento habitual ao diâmetro menor do fallpipe. Até onde se vai para tentar que algo funcione? Por vezes, um pouco longe de mais, penso eu. A certo momento, um homem escalou até

ao topo do tubo, obviamente com o EPI necessário e proteção anti-queda, mais ainda assim não como planeado ou descrito. Contudo, na prática, todos fazemos o nosso melhor para que funcione. É essa a atmosfera a bordo, e é fantástica, mas revela um grande dilema: quando dizemos “isto não é aceitável”?

Por sorte, decidimos parar o trabalho a tempo e encontrar outra solução. Escolhemos alternar entre cargas: em primeiro lugar instalar a camada filtrante, depois voltar e fixar os baldes ao tubo durante a operação de carga das pedras de grandes dimensões. Nesse momento, não há tensão nos cabos e pode ser feito em segurança. Devíamos ter tomado esta decisão mais cedo? Talvez, mas também gostamos de investigar as possibilidades. A lição mais importante é: parar o trabalho quando necessário. É a única forma de testar, em segurança, equipamento ou métodos de trabalho novos”.

REUNIÃO INICIAL NINA NO ESTALEIRO DE ASTICAN, ESPANHA “ESTA NÃO É UMA REUNIÃO DE SEGURANÇA ‘NORMAL’”.

Os projetos no estaleiro são desafiantes. A reunião Inicial NINA permite que a equipa de reparações da Boskalis, e o pessoal do estaleiro, debatam o âmbito do trabalho e as suas expectativas mútuas relativamente à segurança. No Estaleiro de Astican, em Espanha, onde o SMIT Nicobar está a ser reparado, funcionou muito bem.

Para a reunião Inicial, toda a equipa de reparação do navio e o Gestor de Projeto de Astican e a sua equipa foram convidados. Após apresentar o NINA, todos os participantes debateram em pequenos grupos mistos sobre os principais riscos destes projeto, e relacionaram-nos com os objetivos NINA, de modo a obter uma visão clara das ações necessárias.

Edgar van Oers, Diretor Adjunto de Frota Boskalis Offshore, participou na reunião e está entusiasmado acerca da atmosfera e resultados: “Tanto quanto sei, uma reunião Inicial NINA realizada por um engenheiro SHE-Q (Segurança, Saúde, Ambiente e Qualidade), é a prática normal para todas

as grandes reparações. O nosso objetivo não é dizer ao estaleiro como agir; o nosso objetivo é a interação com o estaleiro para que nos possamos entretajudar para criar um ambiente de trabalho seguro”.

Juan Banot Navarro, Gestor de Projeto no estaleiro de Astican, tem estado envolvido em várias reuniões Iniciais a bordo dos navios de várias empresas offshore. “Parecem uma reunião ‘normal’. No seu caso foi muito diferente; havia muita cooperação entre a tripulação dos navios, pessoal do estaleiro e gestores. Foi útil para



Reunião Inicial NINA “SMIT Nicobar”



Debates em grupos mistos de pequenas dimensões

aprender como o procedimento NINA funciona de diversos pontos de vista. Transmitimos alguns destes pontos ao nosso Departamento de Segurança e estamos a planear criar o nosso próprio sistema de cartões de observação”.

Antonio Giuliano, engenheiro sénior de SHE-Q, que realizou a reunião Inicial NINA está contente com o feedback positivo. “Vejo que a sessão NINA ajuda a criar mais consciencialização. Apercebemo-nos de que a segurança a bordo do nosso navio durante as reparações é o resultado de um esforço conjunto”.